

Cenário

O mês de novembro marcou uma pausa no movimento de valorização das principais bolsas globais. Após seis meses consecutivos de altas, o S&P 500, nos Estados Unidos, encerrou o período praticamente estável, refletindo a perda de fôlego do rally das ações de tecnologia e o aumento das incertezas em relação à trajetória da política monetária nos Estados Unidos. A comunicação recente do Federal Reserve (FED) adotou um tom mais cauteloso, reforçando a percepção de que eventuais cortes de juros poderão ocorrer de forma mais gradual do que anteriormente precificado pelo mercado, frustrando parte do otimismo observado ao longo do segundo semestre.

Diante desse cenário, a divulgação dos próximos indicadores econômicos norte-americanos será decisiva para a formação de expectativas em relação à política monetária. A resiliência do consumo das famílias, os ganhos de produtividade associados à inteligência artificial e a possibilidade de estímulos fiscais adicionais seguem como importantes suportes para a atividade econômica em 2026. Por outro lado, sinais de arrefecimento no mercado de trabalho podem manter o FED em postura mais defensiva, aumentando a volatilidade dos ativos globais no curto prazo.

No Brasil, os ativos domésticos apresentaram desempenho expressivo em novembro. O Ibovespa avançou 6,4%, acumulando o quarto mês consecutivo de alta, enquanto o real permaneceu relativamente estável, com o câmbio operando abaixo de R\$ 5,40. A melhora da curva de juros e a manutenção do fluxo positivo de investidores estrangeiros reforçam a atratividade relativa dos ativos brasileiros, mesmo em um ambiente externo menos favorável. Esse movimento permanece sustentado pela expectativa de cortes adicionais da taxa básica de juros e por fatores políticos, especialmente a percepção de alternância de poder a partir de 2026.

Do lado da atividade econômica, os dados seguem apontando para um processo de desaceleração gradual. O PIB do terceiro trimestre cresceu apenas 0,1% na comparação trimestral, resultado ligeiramente abaixo do esperado e consistente com a perda de tração da economia. Ainda assim, a combinação de inflação em trajetória mais benigna e atividade moderada cria espaço para o encerramento do ciclo de aperto monetário no curto prazo.

Apesar desse ambiente relativamente construtivo, o risco fiscal permanece como um ponto de atenção relevante para investidores com horizonte de médio e longo prazo. Além disso, o calendário eleitoral começa a ganhar peso no processo decisório, com a eleição presidencial de 2026 consolidando-se como o principal tema de médio prazo. As incertezas em torno do posicionamento da oposição e da capacidade de o governo preservar níveis adequados de popularidade tendem a influenciar a precificação dos ativos à medida que o ciclo eleitoral se aproxima.

No campo inflacionário, os dados trouxeram sinais positivos. O IPCA de novembro registrou alta de 0,18%, abaixo das expectativas, acumulando 3,92% no ano e 4,46% em 12 meses. Embora cinco dos nove grupos tenham apresentado variação positiva, os destaques ficaram concentrados em Despesas Pessoais e Habitação, esta última impactada principalmente pela alta da energia elétrica residencial, decorrente da manutenção da bandeira tarifária vermelha patamar 1.

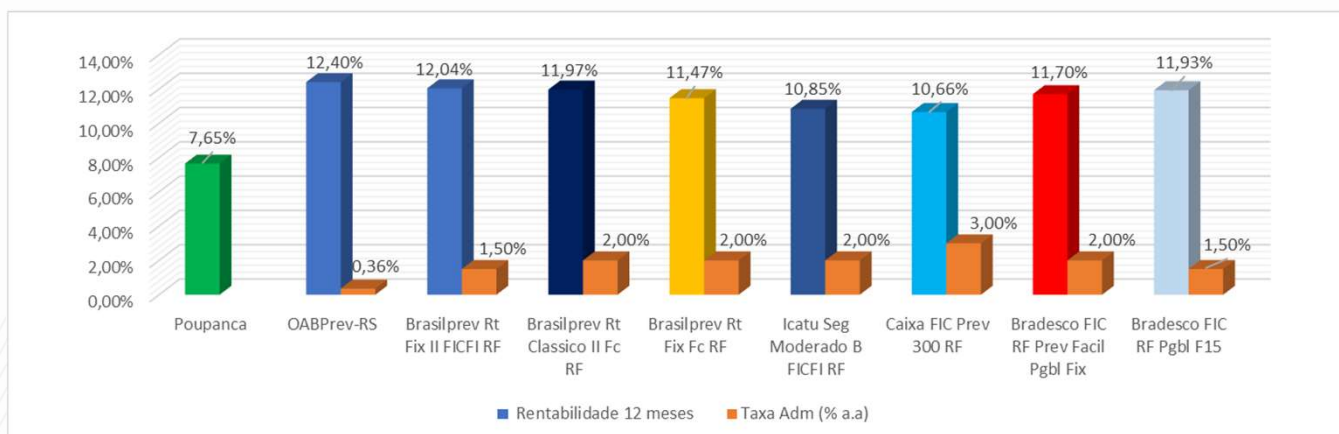
No desempenho dos ativos financeiros, o Ibovespa acumulou valorização de 32,25% no ano até novembro. Na renda fixa, o CDI avançou 1,05% no mês e 12,95% no acumulado do ano, enquanto os títulos prefixados (IRF-M) e os indexados à inflação (IMA-B) apresentaram desempenho expressivo, refletindo a reprecificação da curva de juros. O dólar Ptax de venda encerrou o mês em R\$ 5,3338, com queda de 0,94% em novembro e desvalorização de 13,86% no acumulado do ano.

Para os próximos meses, o foco dos investidores deve permanecer no cenário internacional, particularmente na condução da política monetária pelo FED e na sustentabilidade dos preços das ações das grandes empresas de tecnologia. No ambiente doméstico, a proximidade do ciclo eleitoral tende a aumentar a sensibilidade dos ativos a notícias políticas e fiscais, reforçando a importância de uma gestão ativa e criteriosa dos portfólios.

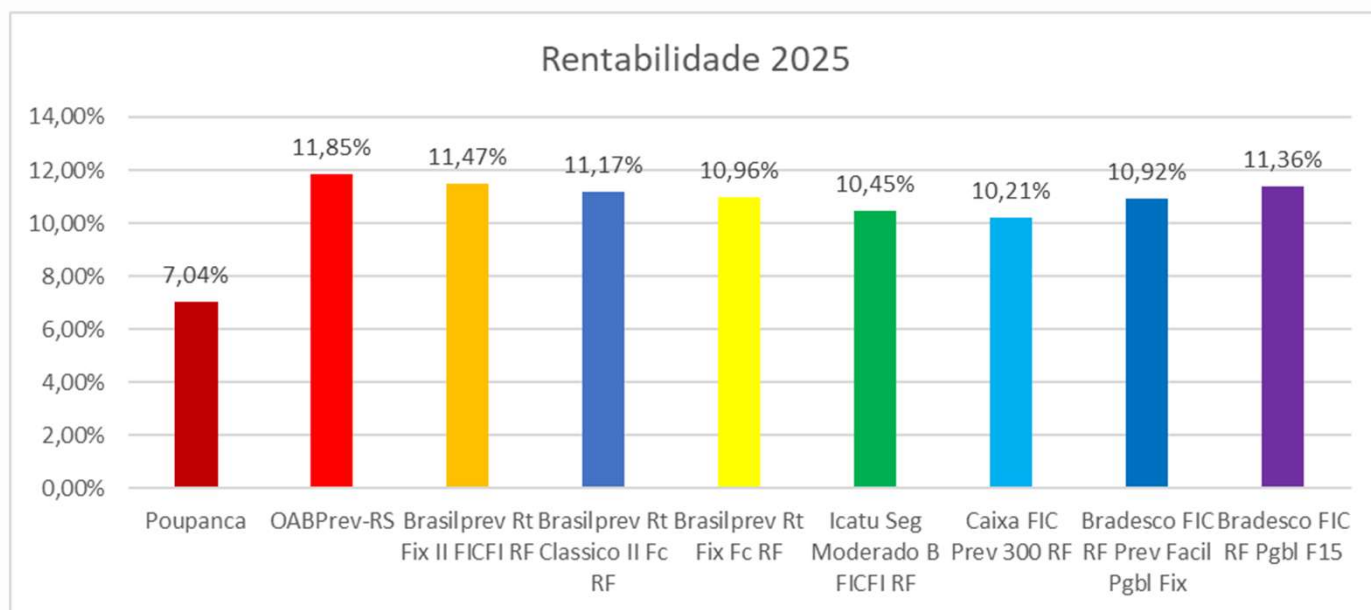
Histórico de Rentabilidade

Ano/Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum.
2020	0,34%	0,12%	-0,47%	0,44%	0,45%	0,41%	0,39%	0,11%	-0,13%	0,06%	0,63%	0,81%	3,20%
2021	0,12%	-0,24%	0,36%	0,63%	0,64%	0,14%	0,17%	0,26%	0,14%	-0,25%	0,61%	0,79%	3,41%
2022	0,44%	0,50%	1,08%	0,50%	0,82%	0,47%	1,14%	1,12%	0,82%	1,18%	0,64%	0,72%	9,83%
2023	1,09%	0,56%	0,89%	0,85%	1,38%	1,25%	1,18%	1,00%	0,65%	0,61%	1,43%	1,17%	12,78%
2024	0,92%	0,83%	0,92%	0,59%	1,01%	1,02%	0,99%	0,67%	0,77%	0,82%	0,62%	0,55%	10,15%
2025	1,15%	0,98%	0,98%	1,10%	1,12%	0,98%	1,18%	1,05%	1,14%	1,17%	1,00%		12,51%

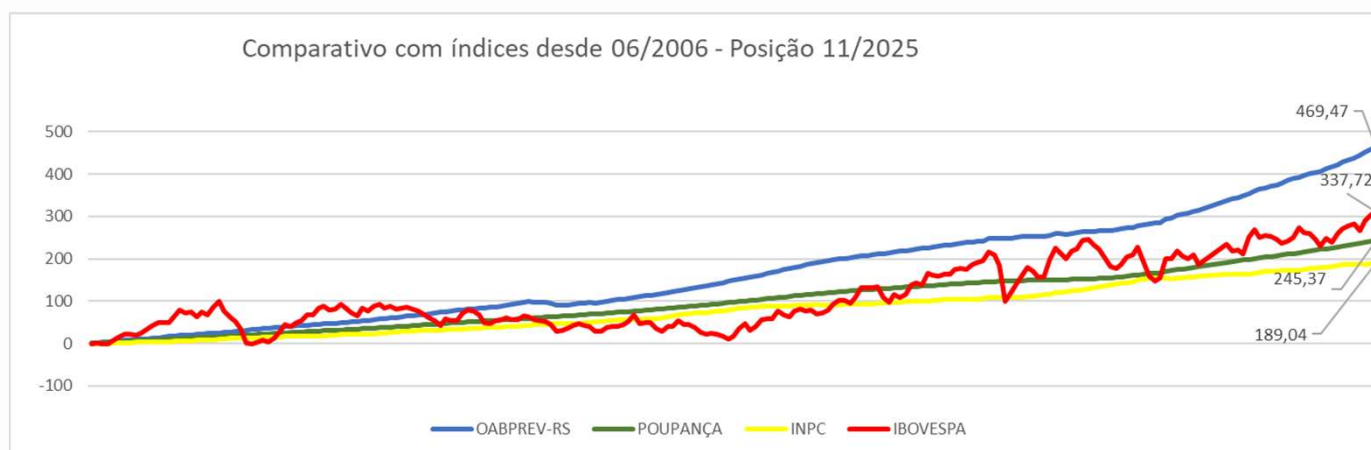
Comparativo Fundos Abertos Últimos 12 meses



Comparativo Fundos Abertos 2025

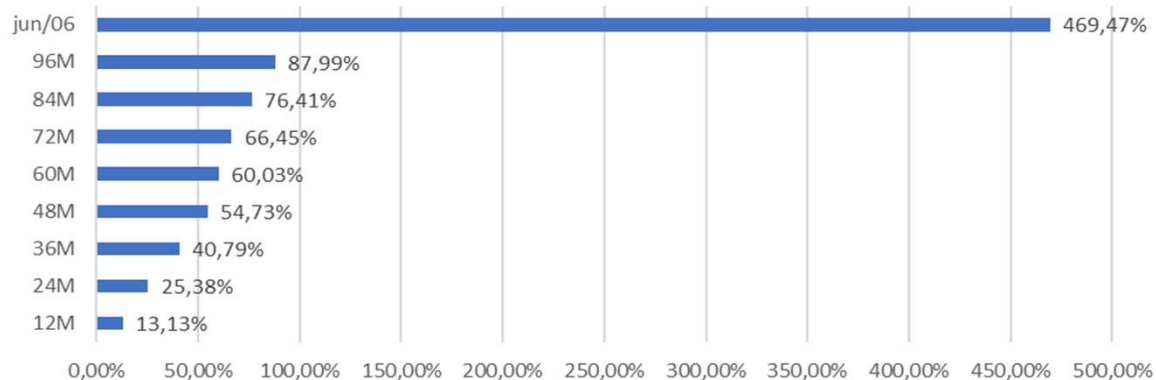


Comparativo Índices Financeiros – OABPrev-RS 2025

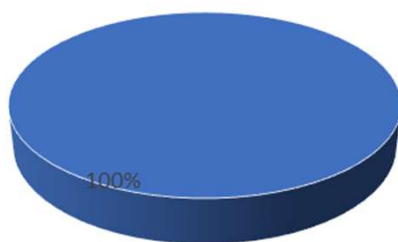


Rentabilidade por Período

Rentabilidade do Período



Composição da Carteira



■ RENDA FIXA R\$ 264.662.988,24 (100,00%) ■ Benchmark CDI

Lâmina mensal de Investimentos 11/2025

Renda Fixa

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCÇÃO (R\$)		GESTOR	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*						
					1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M
Renda Fixa	264.662.988,24	100,00%									
Benchmark	CDI				1,05%	3,59%	7,30%	12,94%	13,99%	26,35%	43,15%
RENDA FIXA CDI	172.851.892,60	65,31%		0,05%							
BRDESCO FI FINANC. RF REFERENCIADA DI PRE	11.672.295,56	4,41%	BRDESCO	0,00%	1,05%	3,59%	7,32%	13,08%	14,06%	27,29%	44,96%
BB INSTIT. FI RF	39.891.623,61	15,07%	BB	0,00%	1,06%	3,56%	7,23%	13,07%	13,80%	26,72%	43,06%
ITAÚ INSTIT. RF REF. DI - FI	32.259.183,42	12,19%	ITAÚ	0,00%	1,04%	3,57%	7,27%	13,00%	13,96%	26,83%	44,29%
SUL AMÉRICA CRED ATIVO FI RF CRED PRIV LP	25.213.747,55	9,53%	SUL AMERICA	0,06%	1,04%	3,51%	7,72%	14,07%	14,75%	29,64%	48,28%
BTG PACTUAL OABPREV FI MULT CRED PRIV	46.248.285,86	17,47%	BTG PACTUAL	0,18%	1,12%	3,66%	7,06%	13,45%	13,56%	26,22%	43,52%
ASA LP FIC FIEM DIR.CRED.	5.568.438,81	2,10%	ASAASSET		1,32%	4,50%					
GALAPAGOS IGUANA FI FINANC. RF	11.998.317,79	4,53%	GALAPAGOS	0,02%	1,10%	3,70%	7,34%	13,09%	14,04%	28,18%	42,68%
Benchmark	CDI				1,05%	3,59%	7,30%	12,94%	13,99%	26,35%	43,15%

Multimercado

VEÍCULO DE INVESTIMENTO	ALOCÇÃO (R\$)		GESTOR	RISCO DE MERCADO	RENTABILIDADE*						
					1M	3M	6M	ANO	12M	24M	36M
MULTIMERCADO INSTITUCIONAL/CRÉDITO	48.985.045,44	18,51%		0,28%							
VINCI VALOREM FI MULT	14.000.825,96	5,29%	VINCI COMPASS	0,45%	0,64%	2,77%	5,77%	9,95%	11,29%	20,03%	32,42%
MULTIPLIKE FIDC	4.219.522,23	1,59%	MULTIPLIKE		1,26%	4,31%	8,79%	15,77%	17,11%	33,68%	56,36%
STARKE FIC FIDC	15.559.287,87	5,88%	TERCON		1,36%	4,65%	9,53%	17,27%	18,77%	37,42%	
ASA FIC FIDC 90	3.993.693,11	1,51%	ASAASSET		1,16%	3,96%	84,74%	95,96%	96,31%	101,79%	
ASA LP II FIC FIDC	5.282.474,71	2,00%	ASAASSET		-24,13%	-31,32%	-29,02%	-25,19%	-24,38%		
SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP	5.929.241,56	2,24%	SOMMA	0,00%	1,06%	3,60%	7,48%	13,60%	14,02%	28,14%	43,23%
Benchmark	CDI + 1% a.a.				1,13%	3,85%	7,84%	13,97%	15,12%	28,88%	47,48%